



ISSN 2674-8169



Latindex



DOI



# ***SINDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA***

Thauan Zanotti Caetano <sup>1</sup>, Alexandre Vieira Brito <sup>1</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n7p988-1019>

Artigo recebido em 23 de Junho e publicado em 23 de Julho de 2026

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **RESUMO**

A síndrome de Burnout é caracterizada por exaustão física e emocional relacionada ao trabalho, um fenômeno ocupacional que afeta principalmente profissionais submetidos a altos níveis de estresse e responsabilidade. Inicialmente associada a áreas da saúde, hoje essa síndrome atinge diversas categorias, com destaque para professores, que figuram entre os mais impactados devido a fatores como sobrecarga de trabalho, desvalorização profissional e demandas emocionais inerentes à profissão. Diante dessa problemática, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica no que diz respeito à ocorrência da síndrome em professores do ensino universitário por meio de uma sistematização dos dados dos últimos 5 anos (2020 até 2025) utilizando análise de conteúdo para a discussão dos resultados. O resultado encontrado indica que a docência universitária se constitui como um ambiente propício à exaustão profissional, associando-se às novas configurações do trabalho enquanto potenciais fatores desencadeadores de estresse. Ademais, o rearranjo laboral imposto em decorrência da pandemia de COVID-19 contribuiu para tornar o ambiente de trabalho ainda mais estressogênico

**Palavras-chave:** *Burnout*, Psicologia, Saúde Ocupacional, Docência, COVID-19

# **Burnout Syndrome in University Professors: A Bibliographic Review**

## **ABSTRACT**

Burnout Syndrome is characterized by work-related physical and emotional exhaustion, an occupational phenomenon that primarily affects professionals subjected to high levels of stress and responsibility. Initially associated with healthcare fields, this syndrome now affects various professional categories, with particular emphasis on teachers, who rank among the most impacted due to factors such as workload overload, professional devaluation, and the emotional demands inherent to the profession. Given this problem, the present study aims to conduct a bibliographic review regarding the occurrence of the syndrome in university professors through a systematization of data from the last five years (2020 to 2025), using content analysis for the discussion of the results. The findings indicate that university teaching constitutes an environment conducive to professional exhaustion, being associated with new configurations of work as potential stress-triggering factors. Furthermore, the labor reorganization imposed as a result of the COVID-19 pandemic contributed to making the work environment even more stressogenic.

**Keywords:** Burnout, Psychology, Occupational Health, Teaching, COVID-19

**Instituição afiliada** – Thauan Zanotti Caetano (Autor Independente) e Alexandre Vieira Brito (Autor Independente)

**Autor correspondente:** Thauan Zanotti Caetano [zanottitha123@gmail.com](mailto:zanottitha123@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

A nomenclatura Burnout cuja tradução para o português corresponde aproximadamente a "combustão", foi conceituada inicialmente por Herbert J. Freudenberger (1974). O termo é definido como uma manifestação de variados sintomas, geralmente identificados no início da atividade laboral, sendo os mais comuns a sensação de exaustão, fadiga crônica, dores de cabeça, entre outros (FREUDENBERGER, 1974). Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019), trata-se de um fenômeno ocupacional – não classificado como condição médica –, dessa forma a origem está ligada a vínculos de trabalho não administrados de maneira assertiva, os quais se tornam produtores de adoecimento. Nesse cenário, um avanço expressivo foi a discussão e atualização da Norma Reguladora Nº1 (NR-1) em vias de ser implementada em 2026 e que vai incluir a saúde mental como risco ocupacional. Dessa forma, tal implementação alinha-se às diretrizes internacionais referentes à saúde mental no ambiente laboral, evidenciando, assim, o consenso acerca da insuficiência de se considerar exclusivamente os riscos de natureza física ao trabalhador (MENESES, 2025). Consequentemente, os relatórios empresariais devem contemplar as novas exigências de trabalho apontadas pela lei, incorporando afecções psicológicas como, por exemplo, a Síndrome de Burnout (MATOS *et al.*, s.d.) – tema central deste estudo.

De acordo com Freudenberger (1974), os indivíduos mais acometidos pela síndrome seriam os profissionais da saúde, principalmente aqueles que atuam em atendimento gratuito, clínicas comunitárias, centros de intervenção em crises, entre outros. Ademais, o contexto apresentou o agravamento na última década, em decorrência de fatores como a pandemia de COVID-19, que intensificou a incidência de transtornos mentais devido a um ambiente laboral empobrecido – cenário que se interpreta como reflexo das transformações na organização do trabalho e da intensificação do trabalho remoto (MENESES, 2025).

Atualmente, conforme o Ministério da Saúde (BRASIL, 2023), esse esgotamento profissional é recorrente em profissões que envolvem alto nível de tensão e responsabilidades constantes, como médicos, enfermeiros, policiais, jornalistas, professores, entre outros. Entre as profissões citadas, os professores merecem uma

atenção especial, visto que, de acordo com pesquisas, à docência é destacada como uma das áreas laborais com a maior recorrência da síndrome de burnout, sendo desbancada apenas pela enfermagem (CAIXETA *et al.*, 2021; DE OLIVEIRA *et al.*, 2024; MARIA, 2016). Dentre os motivos que contribuem para esse cenário, alguns exemplos são a superlotação em salas de aula, desvalorização profissional pela comunidade e carga horária excessiva (CAIXETA *et al.*, 2021). Além disso, de acordo com De Oliveira *et al.* (2024) a relação emocional natural desenvolvida pelo vínculo professor-aluno, atrelado ao grande valor ético existente nos profissionais, se constituem como potenciais para o desenvolvimento de uma sobrecarga no trabalho.

Diante do exposto, este estudo acerca da síndrome de burnout em docentes do ensino superior, investiga suas manifestações, fatores desencadeantes e repercussões na prática acadêmica. A análise crítica da produção bibliográfica existente permite identificar lacunas e convergências teóricas que fundamentam a compreensão do fenômeno no contexto universitário. Dessa forma, os resultados encontrados podem servir como balizadores de satisfação para o trabalho acadêmico dos educadores, possibilitar o entendimento da temática dentro do grupo, elaboração de conceitos característicos do trabalho na instituição e subsidiar a elaboração de propostas de intervenção e possíveis projetos futuros.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica da literatura, cujos procedimentos para coleta e análise do material foram orientados pelos pressupostos metodológicos de Gil (2022). De acordo com Galvão e Ricarte (2019), a revisão de literatura se constitui como um processo estruturado que garante a reprodutibilidade, assim como apresenta de forma explícita as bases de busca e os critérios de pesquisa. Diante disso, se apresenta como uma metodologia robusta capaz de sintetizar o conhecimento disponível (GALVÃO; RICARTE, 2019). Para assegurar o rigor e a sistematicidade da investigação, foram estabelecidos critérios específicos para a seleção do corpus documental.

Delimitou-se, inicialmente, um recorte temporal compreendido entre os anos de 2020 e 2025, abrangendo, portanto, um período de cinco anos. Quanto ao idioma,

optou-se pela seleção exclusiva de produções científicas redigidas em língua portuguesa. Adicionalmente, definiu-se como critério a acessibilidade, priorizando-se materiais disponíveis gratuitamente para consulta por parte do pesquisador.

As buscas foram realizadas em bases de dados científicas de reconhecida relevância acadêmica, a saber: PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e o Portal de Periódicos da CAPES. Em todas as plataformas, aplicaram-se os mesmos critérios de seleção e os mesmos descritores, sendo eles “Burnout” e “Professores universitários”. Conforme preconiza Gil (2022), os descritores constituem o tema central do problema de pesquisa, ou seja, são palavras-chave que representam os conceitos fundamentais que o estudo objetiva localizar nas produções científicas. Para o refinamento da busca, fez-se uso do operador booleano “AND”, escolha que visa contribuir para a precisão metodológica ao restringir os resultados à interseção dos termos pesquisados (GIL, 2022).

Dessa forma, a estratégia de busca estruturada foi "Burnout" AND "Professores universitários", partindo-se do pressuposto de que esses termos, em conjunto, representam de maneira satisfatória o núcleo temático da pesquisa. A aplicação dessa estratégia nas referidas bases de dados produziu os seguintes resultados iniciais: na PePSIC, não foram localizados artigos que atenderam integralmente aos critérios estabelecidos, sendo eles, ano, idioma, acessibilidade e os respectivos descritores; na SciELO, foram identificados resultados pertinentes; e no Portal de Periódicos da CAPES, a busca resultou em artigos que se enquadram nos parâmetros definidos.

Concluída a fase de busca, procedeu-se a uma leitura seletiva dos títulos e resumos, com o objetivo de excluir os artigos que não apresentassem relevância temática para o escopo da investigação (GIL, 2022). Cabe ressaltar que, nesta etapa, a abordagem metodológica dos estudos não foi utilizada como critério eliminatório.

Para a organização, síntese e posterior exposição dos resultados, adotaram-se os procedimentos sugeridos por Gil (2022), que incluem a elaboração de fichamentos, a construção de uma estrutura lógica para o texto e a redação de um relatório analítico. Essas etapas foram fundamentais para subsidiar a produção dos resultados que será apresentada nas seções subsequentes.

Para a discussão dos resultados, foi utilizado a análise de conteúdo, que constitui

um conjunto de instrumentos metodológicos sistemáticos, objetivos e replicáveis, destinados à análise de registros textuais, discursivos, audiovisuais ou documentais, com vistas à produção de inferências válidas acerca de contextos sociais, valores, crenças e práticas culturais (ROSSI; SERRALVO; JOAO, 2014; SILVA; FOSSÁ, 2015). Conforme proposto por Júnior e Wilson (2005), o método organiza-se em três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Podem ser adotadas abordagens quantitativas, notadamente as análises conceitual e relacional, ou qualitativas, caracterizadas pela ênfase na profundidade interpretativa e na emergência indutiva de categorias a partir dos dados (ROSSI; SERRALVO; JOAO, 2014; SILVA; FOSSÁ, 2015; JÚNIOR; WILSON, 2005). Cabe ressaltar que para a presente discussão, foi adotado a abordagem qualitativa.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **1 SINDROME DE *BURNOUT***

O neoliberalismo tornou-se pauta principal de boa parte das relações, econômicas e sociais, dessa forma, todo seu componente ideário penetra na sociedade, tais como o livre mercado, autorregulação, desigualdade estruturante e entre outros. Diante disso, de maneira consonante com esses aspectos, o mundo do trabalho também foi tomado pela ideologia neoliberal (PEREIRA, 2018). Essa impregnação reflete em comportamentos que visam a preponderância econômica diante da sociedade, flexibilização das relações laborais, aumento das exigências de produtividade, piora nas condições de trabalho e dentre outras (PEREIRA, 2018). Dessa forma, ainda de acordo com Pereira (2018), tal cenário gera impactos significativos na condição física e psicológica do trabalhador.

Diante de tal cenário, o aumento das afecções ocupacionais se torna condizente com o contexto laboral vivido em todo o mundo. A partir disso, uma das principais doenças ocupacionais evidenciadas é a Síndrome de *Burnout* (CARDOSO *et al.*, 2017). A síndrome de Burnout, cuja etimologia remete ao inglês "to burn out" – traduzido aproximadamente como "consumir-se pelo fogo" –, teve sua conceituação pioneira atribuída a Herbert J. Freudenberger (1974). Conforme o autor, a condição é



caracterizada pela manifestação de uma constelação de sintomas, frequentemente identificados no estágio inicial da vida profissional, sendo a sensação de exaustão extrema, a fadiga persistente e as cefaleias como alguns de seus indicadores mais prevalentes (FREUDENBERGER, 1974). A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) define o fenômeno como um estresse crônico próprio do contexto laboral, situando-o como um fenômeno ocupacional e não como uma condição médica ou mental.

Os sintomas que caracterizam a síndrome variam de ordem psicossomática, psicológica e comportamental, produzindo, na maioria das vezes, danos nos âmbitos profissionais e sociais (CARDOSO *et al.*, 2017). Ainda de acordo com o autor, trata-se de uma condição de saúde ocupacional de espectro amplo, com potencial para afetar profissionais de diversas áreas e faixas etárias. O Burnout manifesta-se por meio de uma exaustão integral, com frequente apresentação de irritabilidade, ansiedade e humor depressivo. Além disso, é possível destacar a propensão ao uso abusivo de substâncias como álcool e medicamentos. As consequências se materializam em elevadas taxas de absenteísmo, aumento na ocorrência de acidentes laborais, concessão de licenças médicas, degradação da qualidade de vida no trabalho e intensificação de conflitos interpessoais (CARDOSO *et al.*, 2017).

De maneira incipiente a síndrome de burnout se incorporou às leis brasileiras na década de 90, momento no qual passou a compor o regime de benefício ao trabalhador (DE OLIVEIRA *et al.*, 2024). Além disso, ainda de acordo com De Oliveira *et al.* (2024) a aproximação da síndrome de burnout com o CID-10, ocorreu apenas em 2019, momento em que passou a ser classificado como um distúrbio, exclusivamente laboral, para que, apenas em 2022, fosse considerado um fenômeno ocupacional, perdendo o posto de doença - fator que pode levar ao indivíduo buscar um serviço de saúde. Outro fator que traz relevância para a temática é, de acordo com Lucca *et al.* (2025) a inclusão na NR-1 - Norma Regulamentadora Nº1 - dos fatores psicossociais de risco no curso laboral, como, por exemplo, a síndrome de burnout, além dos já previstos como físicos, químicos e biológicos.

Conforme apontado na literatura, os impactos negativos na saúde mental dos professores constituem fator determinante para o maior ou menor aproveitamento da vivência escolar pelo aluno. Nesse sentido, estresse, depressão, síndrome de burnout e

outros transtornos psíquicos associados ao trabalho docente mostram-se diretamente vinculados a prejuízos profissionais do educador e a sensações negativas dos discentes frente ao percurso formativo (SANTOS; DA SILVA, 2022). Essa vulnerabilidade docente relaciona-se a aspectos como desinformação, ausência de programas psicoeducativos e déficit de engajamento coletivo (SOARES *et al.*, 2014).

Diante desse quadro, Da Cunha *et al.* (2017) destacam que a escuta qualificada constitui ferramenta central para o cuidado frente à síndrome de burnout, na medida em que possibilita a emergência de fatores atinentes à subjetividade dos sujeitos no contexto laboral. Ademais, a escuta atenta ao não explícito revela aspectos conflitivos e potencialmente adoecedores da vivência profissional, abrindo espaço para o questionamento crítico das condições do ambiente de trabalho. Tal abordagem alinha-se às orientações dos direitos humanos ao defender a saúde no trabalho, propondo políticas que integrem visões universalistas e perspectivas crítico-dialéticas (DA CUNHA *et al.*, 2017).

## **2 BURNOUT E PROFISSÕES DE RISCO**

Esta argumentação teórica adquire materialidade na prática de profissionais inseridos em contextos laborais de elevada vulnerabilidade ao fenômeno do burnout. Conforme evidenciado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2023), tais condições são particularmente prevalentes em carreiras submetidas a níveis intensos de estresse ocupacional e demandas contínuas, destacando-se, entre elas, as áreas da saúde, segurança pública, imprensa e educação.

Na contemporaneidade, pesquisas afirmam que as profissões que mais sofrem com a síndrome de burnout são profissionais da saúde, serviços sociais e da educação. Ou seja, enfermeiros, assistentes sociais, médicos, psicólogos, funcionários do setor público e professores (CABRAL *et al.*, 2021; DE OLIVEIRA *et al.*, 2024). Diante de tal panorama, é evidente que a docência merece uma atenção especial, visto que, já é apontada pela literatura especializada como uma das profissões mais suscetíveis à síndrome de Burnout, figurando atrás apenas da área de enfermagem nesse aspecto específico (CAIXETA *et al.*, 2021; DE OLIVEIRA *et al.*, 2024; MARIA, 2016).



Tal realidade profissional está aliada a motivos como baixa remuneração, que explicam altas cargas horárias, complexidade e diversidade de questões presentes na sala de aula, condições precárias de trabalho, má relação com alunos e dentre outros, dessa forma, fica evidenciado a posição do professor de vulnerabilidade diante de várias perturbações mentais, não apenas a síndrome de burnout (DOS SANTOS e SOBRINHO, 2011). Todavia é evidenciado que o maior número de pesquisas sobre essa doença ocupacional segue de acordo com o aumento do interesse e o reconhecimento desse problema para a classe docente (DIEHL e MARIN, 2016). Dessa forma, de acordo com Costa *et al.* (2013) o aumento global de casos de síndrome de burnout, tem o Brasil em consonância com essa tendência.

### **3 NEOLIBERALISMO E O MUNDO DO TRABALHO DOCENTE**

A política neoliberal exerce impacto significativo sobre todas as esferas da realidade brasileira, de modo que o âmbito educacional também é afetado, repercutindo na vida e na saúde física e mental do profissional docente (DA SILVA MOURA *et al.*, 2019). Nesse sentido, conforme Silva e Amorim (2025), a experiência laboral na sociedade neoliberal configura-se como um espaço no qual o próprio indivíduo se submete à autoexploração, e o sofrimento é transmutado em um ideal de resiliência e vocação, suprimindo-se, assim, a voz do professor.

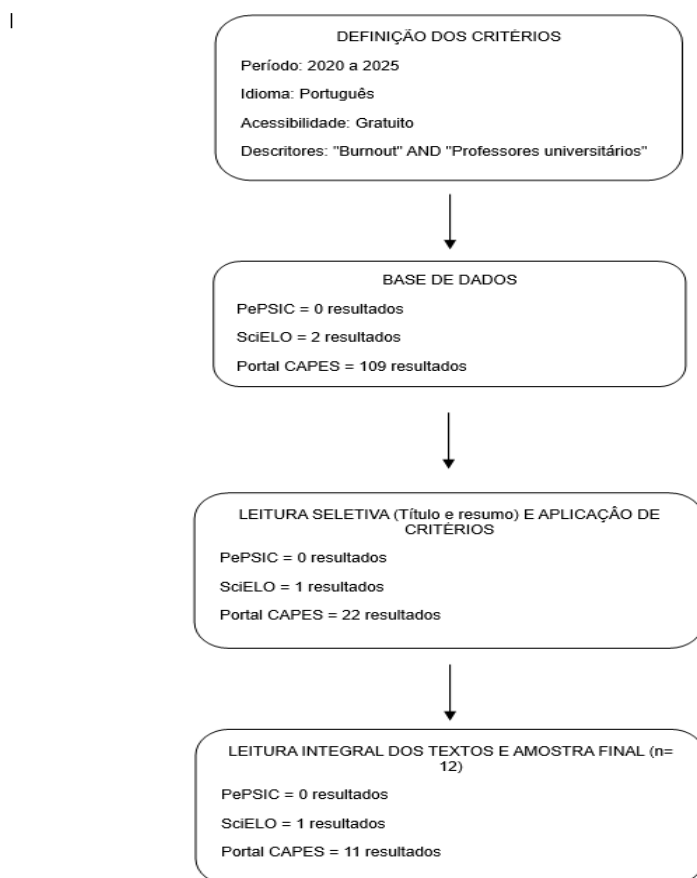
Ademais, evidencia-se que as condições laborais do professor foram historicamente atravessadas por mazelas imanentes ao cenário educacional brasileiro, como, por exemplo, fragilização das condições materiais da maior parte das escolas, falta de prestígio na profissão, currículos inapropriados, falta de recursos tanto para as instituições quanto para o pagamento desses profissionais (ISOBE *et al.*, 2022). Entretanto, com a intensificação da ideologia neoliberal e, conseqüentemente, com a primazia da educação orientada pelo modelo privatista, tais mazelas revelaram-se acentuadas. Desse modo, a eficiência, o controle e a concepção de uma gestão educacional empresarial articulada ao poder público tornam a realidade profissional significativamente mais complexa para os agentes que integram essa conjuntura (DA SILVA MOURA *et al.*, 2019).

Outro aspecto que exerce influência negativa diz respeito à estrutura governamental voltada à desmobilização de políticas públicas direcionadas à saúde e às condições de trabalho do profissional docente. Aliados a essa conjuntura, os salários pouco satisfatórios, as precárias condições de exercício laboral e diversos outros fatores colocam em xeque a saúde do professor, dando origem a questões como desvalorização profissional e frustração no âmbito da vida laboral (DA SILVA MOURA *et al.*, 2019).

Diante do exposto, evidencia-se que a ação direcionada à educação caracteriza-se, via de regra, como reparadora — e de modo pouco eficaz —, e não como uma prática ética voltada à promoção de bem-estar aos profissionais (SILVA; AMORIM, 2025). Em decorrência disso, conforme Silva e Amorim (2025), fazem-se necessários maiores esforços no que tange à saúde dos professores no Brasil.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para a seção de resultados e discussão do presente estudo, os artigos analisados foram organizados em dois eixos temáticos, com o objetivo de facilitar a sistematização e a apresentação dos achados. Assim, os periódicos foram classificados em dois grupos: aqueles cujas análises não se encontram inseridas no cenário da pandemia da COVID-19 (8 artigos) e aqueles que abordam investigações desenvolvidas nesse contexto (4 artigos). Diante disso, foram achados 2 resultados pertinentes no SciELO, no Portal de Periódicos da CAPES, a busca resultou em 109 artigos que se enquadram nos parâmetros definidos e não foram achados resultados na base do PePSIC. Como produto final desse processo sistemático de triagem, foram selecionados 12 artigos para compor a amostra final da revisão, assim distribuídos: SciELO (1 artigo) e Portal de Periódicos da CAPES (11 artigos). Nenhum artigo da base PePSIC foi incluído.



## 5.1 SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Quadro 1 – Síndrome de Burnout em professores universitários

| Título                                                                                            | Autores                                | Objetivo                                                                                              | Resultados encontrados                                                                                                                                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A importância do psicodiagnóstico em professores universitários portadores da Síndrome de Burnout | GONÇALVE S, L. S. <i>et al.</i> , 2020 | Abordar os aspectos psicodiagnósticos associados à Síndrome de Burnout em professores universitários. | A síndrome é uma resposta ao estresse laboral crônico. Fatores de risco incluem falta de autonomia, sobrecarga de horário e normas rígidas. O psicodiagnóstico é |

|                                                                                    |                                                  |                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                    |                                                  |                                                                                                                         | fundamental para o diagnóstico assertivo, utilizando instrumentos como ISSL (estresse) e CESQT (Burnout), auxiliando no diagnóstico diferencial com depressão.                                                                       |
| Avaliação da qualidade de vida e síndrome de burnout em professores universitários | MIRANDA, Isabela Maria Melo <i>et al.</i> , 2021 | Avaliar a presença da Síndrome de Burnout em docentes de um curso de Medicina e sua correlação com a qualidade de vida. | Prevalência baixa da síndrome (apenas 4,5% em exaustão emocional). Correlação negativa entre exaustão e domínios da QV (físico, psicológico e geral). Correlação positiva entre realização profissional e domínio psicológico da QV. |

|                                                                                                                                         |                                                                                      |                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Carga de trabalho e saúde psicológica: um olhar para a realidade dos professores da área de ciências exatas de uma universidade pública | CANCIAN, Queli Ghilardi; DE DEUS, Andréia Florêncio Eduardo; MALACARNE, Vilmar, 2021 | Investigar a carga de trabalho e a saúde psicológica de professores de ciências exatas de uma universidade pública.                   | Alta carga de trabalho; 76% relatam não concluir tarefas "várias vezes" ou "frequentemente". Cansaço foi o principal sentimento. Ansiedade e estresse foram os transtornos mais citados. A maioria atribuiu as doenças ao ambiente de trabalho, sugerindo relação com Burnout. |
| Estresse ocupacional, síndrome de burnout e docência universitária: uma revisão sistemática da produção acadêmico-científica brasileira | LUIZ DE SOUZA, Luciana; VIEIRA DE LIMA, Aline Venceslau, 2022                        | Identificar os principais sintomas/sinais de adoecimentos psíquicos/mentais entre docentes de nível superior brasileiros (2013-2022). | Sobrecarga laboral, precarização das condições de trabalho e relações socioprofissionais são os principais fatores geradores de adoecimento, estresse e esgotamento profissional. Afetam                                                                                       |



|                                                                                                                       |                                                                                                   |                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                       |                                                                                                   |                                                                                                           | a vida pessoal, fragilizando vínculos e limitando lazer e saúde.                                                                                                                                    |
| Ocorrência da síndrome de burnout em um grupo de professores universitários                                           | PENACHI, Eliza; TEIXEIRA, Edival Sebastião, 2020                                                  | Analisar a incidência da Síndrome de Burnout em professores de uma instituição pública federal do Paraná. | Apenas 26,09% não apresentaram alteração. 13,04% tiveram diagnóstico positivo. Altos níveis de exaustão emocional (47,82%), despersonalização (26,08%) e reduzida realização profissional (50,72%). |
| Prevalência da Síndrome de Burnout em professores universitários da área de saúde numa capital do nordeste brasileiro | TEIXEIRA, Geraldo Magella; XAVIER, Gilvana Maria Vieira; DO NASCIMENTO, Ana Ranielly Santos, 2023 | Identificar a prevalência da Síndrome de Burnout em professores universitários da área da saúde.          | Ausência da síndrome na população estudada, com 100% de alta realização profissional. No entanto, foram encontrados altos níveis de exaustão                                                        |



|                                                                                                                    |                                                         |                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                    |                                                         |                                                                                                                                                       | emocional (55%) e despersonalização (98%), indicando risco para o adoecimento.                                                                                                                                                                                                    |
| Revisão sistemática de revisões da literatura sobre a síndrome de burnout em docentes do ensino superior no Brasil | DE LIMA, Dartel Ferrari <i>et al.</i> , 2021            | Analisar o padrão de qualidade da produção científica nacional sobre revisões da literatura acerca da síndrome de burnout em docentes universitários. | Número reduzido de revisões sistemáticas sobre o tema. A maioria das revisões é voltada para professores da área da saúde. Há assimetrias metodológicas que limitam a comparação direta dos resultados. Necessidade urgente de adoção de protocolos sistematizados (ex.: PRISMA). |
| Síndrome de burnout e sintomas musculoesqueléticos em professores universitários:                                  | DA SILVA, Cecília do Socorro Sousa <i>et al.</i> , 2023 | Avaliar a prevalência de sintomas musculoesqueléticos, Síndrome de Burnout e a possível                                                               | Alta prevalência de sintomas musculoesqueléticos (93,54% nos últimos 12 meses),                                                                                                                                                                                                   |

|                          |  |                                   |                                                                                                                                                                                                                                        |
|--------------------------|--|-----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| prevalência e correlação |  | correlação entre essas variáveis. | principalmente em lombar (64,51%), dorsal (58,06%) e ombros (51,61%). Burnout presente na totalidade da amostra (87,09% em nível alto). Correlação significativa entre as três dimensões do Burnout e os sintomas musculoesqueléticos. |
|--------------------------|--|-----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

A síndrome de burnout é conceituada como uma resposta ao estresse laboral crônico, tendo como fatores precipitantes a precariedade do suporte organizacional, a rigidez institucional e a sobrecarga ocupacional. A esses fatores, somam-se as características individuais e os determinantes sociais, os quais também concorrem para o processo de adoecimento do trabalhador. Nesse sentido, o psicodiagnóstico, como uma possibilidade de identificação de fatores adoecedores e a atenção integral à saúde do trabalhador constituem-se em estratégias essenciais para a melhoria da dinâmica laboral (GONÇALVES *et al.*, 2020).

Diante disso, as pesquisas convergem para a sobrecarga ocupacional como o principal fator de risco para professores. Além disso, casos como sensação de não conseguir realizar tarefas, acúmulo de funções que não competem à docência, longas jornadas são apontados como desencadeadores de adoecimento (CANCIAN; DE DEUS; MALACARNE, 2021; DE LIMA *et al.*, 2022; LUIZ DE SOUZA; VIEIRA DE LIMA, 2022; MIRANDA *et al.*, 2021).

Nesse contexto, o estudo de Miranda *et al.* (2021) demonstra que, mesmo em

amostras com baixo índice de síndrome de *burnout*, a exaustão emocional configurou-se como um fator de impacto negativo, enquanto a percepção de realização profissional associou-se positivamente à qualidade de vida dos professores universitários.

Diante desse contexto, a literatura indica que a exaustão emocional constitui a dimensão de maior relevância na caracterização da síndrome de burnout. Dessa forma, independente da amostra analisada e da identificação ou não da prevalência da condição, essa dimensão se faz consistentemente presente em contextos laborais marcados por elevados níveis de desgaste (DA SILVA *et al.*, 2023; MIRANDA *et al.*, 2021; PENACHI; TEIXEIRA, 2020; TEIXEIRA; XAVIER; DO NASCIMENTO, 2023).

Ademais, as demandas inerentes à tríade ensino-pesquisa-extensão no âmbito das universidades públicas têm imposto consideráveis desgastes à saúde física e psicológica dos docentes. Como consequência dessa configuração laboral, a maioria dos profissionais vivenciam uma percepção de insuficiência em relação às atribuições que lhe são dadas. Em articulação com esse contexto, a ansiedade emerge como um aspecto de significativo impacto na realidade do professor universitário, sendo identificada como o sintoma de maior prevalência entre aqueles associados à síndrome de *burnout* (CANCIAN; DE DEUS; MALACARNE, 2021).

Além disso, conforme evidenciado por Penacchi e Teixeira (2020), a crescente intensificação do trabalho docente nas universidades federais tem concorrido para a instauração de um ambiente laboral propício à exacerbação da ansiedade. Nesse contexto, as demandas por produtividade e a ausência de realização profissional configuram-se como fatores estruturantes. Diante disso, impõe-se a necessidade de repensar as políticas institucionais e os modelos de gestão no âmbito das universidades brasileiras (PENACHI; TEIXEIRA, 2020).

Outro fator que impacta a vida do professor universitário diz respeito às constantes transformações vivenciadas pelo ambiente laboral ao longo dos anos. Entre essas mudanças, destaca-se a reconfiguração do modelo de gestão, pautada por novas exigências de produtividade exacerbada e pelo ideário neoliberal. Tais aspectos configuram-se em desgaste à saúde mental, com consequente elevação na incidência de estresse e síndrome de *burnout* (LUIZ DE SOUZA; VIEIRA DE LIMA, 2022).

Ademais, conforme evidenciado pela literatura, observa-se uma convergência no

entendimento de que o trabalho docente no ensino superior tem sido progressivamente precarizado, em um processo que se intensifica e, por vezes, sem a adoção das devidas medidas de proteção. Nesse contexto, o produtivismo acadêmico e a elevada sobrecarga de funções configuram-se como fatores centrais na caracterização do cenário profissional do professor universitário (CANCIAN; DE DEUS; MALACARNE, 2021; DE LIMA *et al.*, 2022; LUIZ DE SOUZA; VIEIRA DE LIMA, 2022; PENACHI; TEIXEIRA, 2020).

De acordo com Teixeira, Xavier e Do Nascimento (2023), as profissões da área da saúde e da docência figuram entre as mais suscetíveis ao desenvolvimento da síndrome de burnout. Ademais, embora determinadas pesquisas não identifiquem de forma direta a ocorrência da síndrome entre docentes, observam-se níveis elevados de exaustão emocional e despersonalização nessa categoria profissional. Tal evidência sugere a presença de um processo de adoecimento de caráter velado em determinados contextos. Nesse sentido, esse cenário aponta para a necessidade de implementação de estratégias voltadas à promoção e à proteção da saúde mental dos professores (TEIXEIRA; XAVIER; DO NASCIMENTO, 2023).

Tal proposição fundamenta-se na convergência de sintomatologias comumente associadas à síndrome de burnout - ou a presença de ambientes laborais potencialmente adoecedores. Nesse contexto, observa-se a recorrência de manifestações no âmbito psicológico, tais como exaustão, estresse, ansiedade, sentimentos de fracasso, frustração e irritabilidade. De forma complementar, também são evidenciados sinais de natureza física, reforçando a multidimensionalidade do adoecimento (CANCIAN; DE DEUS; MALACARNE, 2021; DA SILVA *et al.*, 2023; DE LIMA *et al.*, 2022; GONÇALVES *et al.*, 2020; LUIZ DE SOUZA; VIEIRA DE LIMA, 2022; MIRANDA *et al.*, 2021; PENACHI; TEIXEIRA, 2020; TEIXEIRA; XAVIER; DO NASCIMENTO, 2023).

Outros estudos, como o de Da Silva *et al.* (2023), também demonstraram prevalências associadas à correlação entre sintomas musculoesqueléticos e a síndrome de burnout. Dessa forma, observa-se uma relação significativa entre manifestações de ordem física e fatores de natureza psicológica. Por conseguinte, a literatura aponta para a necessidade de uma abordagem integral no cuidado à saúde do docente, contemplando de maneira articulada os aspectos físicos e mentais (DA SILVA *et al.*, 2023).

Diante desse cenário, evidencia-se que o suporte institucional constitui elemento fundamental para o enfrentamento dessa problemática. Nesse sentido, recomenda-se a implementação de estratégias como acompanhamento psicológico, fortalecimento do apoio institucional e oferta de capacitação tecnológica, as quais se mostram essenciais ao exercício docente. Ademais, a criação de espaços de escuta qualificada configura-se como uma ferramenta potencialmente eficaz no acolhimento e na promoção da saúde mental dos professores (DA SILVA *et al.*, 2023; GONÇALVES *et al.*, 2020; LUIZ DE SOUZA; VIEIRA DE LIMA, 2022; MIRANDA *et al.*, 2021; PENACHI; TEIXEIRA, 2020).

Cumprе ressaltar a existência de divergências na literatura, sobretudo no que concerne à prevalência da síndrome de burnout entre docentes do ensino superior. Tais variações parecem estar associadas a múltiplos fatores, incluindo características sociodemográficas (como idade e gênero), área de atuação e natureza da instituição (pública ou privada). Não obstante, observa-se uma convergência nos achados quanto ao reconhecimento de que a docência universitária se configura como uma atividade permeada por condições adversas e exigências laborais intensas, as quais repercutem negativamente na qualidade de vida e na saúde dos profissionais que atuam nesse contexto (CANCIAN; DE DEUS; MALACARNE, 2021; DA SILVA *et al.*, 2023; DE LIMA *et al.*, 2022; GONÇALVES *et al.*, 2020; LUIZ DE SOUZA; VIEIRA DE LIMA, 2022; MIRANDA *et al.*, 2021; PENACHI; TEIXEIRA, 2020; TEIXEIRA; XAVIER; DO NASCIMENTO, 2023).

## 5.2 SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Quadro 2 – Síndrome de Burnout em professores universitários durante a pandemia do Covid-19

| Título | Autores | Objetivo | Resultados encontrados |
|--------|---------|----------|------------------------|
|--------|---------|----------|------------------------|

|                                                                                                                        |                                                                 |                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Esgotamento profissional na docência: Síndrome de Burnout em professores universitários durante a pandemia da COVID-19 | SILVA-<br>BARBOSA,<br>Carlos Eduardo da <i>et al.</i> , 2022    | Investigar, por meio da literatura, os fatores associados à Síndrome de Burnout em docentes durante a pandemia da COVID-19. | Os principais fatores associados à SB foram: excesso de atividades fora da sala de aula, aumento de reuniões, falta de capacitação para o ensino remoto, condições inadequadas de trabalho, transformação do ambiente familiar em local de trabalho, compartilhamento de computador com familiares, aumento da carga horária e falta de separação entre vida pessoal e profissional. |
| Síndrome de Burnout, satisfação de vida, autoestima e otimismo em docentes universitários durante o ensino remoto      | TOLEDO,<br>Letícia Campos de;<br>CAMPOS,<br>Carolina Rosa, 2023 | Investigar os níveis de Burnout, otimismo, autoestima e satisfação de vida em professores universitários                    | Observou-se autoestima abaixo da média, otimismo dentro da média e satisfação com a vida acima da média. Quanto ao Burnout, os níveis foram                                                                                                                                                                                                                                          |

|                                                                                                                                          |                                 |                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                          |                                 | durante o ensino remoto emergencial.                                                                                         | baixos, com destaque para falta de realização pessoal e exaustão emocional. Mulheres apresentaram melhores índices de saúde mental (satisfação, otimismo, autoestima), enquanto homens tiveram maior média de Burnout. Não houve diferenças significativas nos índices ao longo do período remoto. |
| Trabalho e saúde mental: fatores associados ao estresse ocupacional entre professores universitários durante o ensino emergencial remoto | ABREU, Marcelo Jacinto de, 2024 | Analisar os fatores associados ao estresse ocupacional entre professores universitários durante o ensino emergencial remoto. | Os principais fatores de estresse foram: rápida transição para o ensino remoto com pouca adaptação, falta de treinamento adequado e suporte institucional, sobrecarga de trabalho (desenvolvimento de                                                                                              |

|                                                                                                                        |                                             |                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                        |                                             |                                                                                                                  | materiais, reuniões virtuais), dificuldade de separação entre trabalho e vida pessoal, incerteza sobre o futuro do ensino superior e isolamento social pela falta de interação presencial com alunos e colegas.                                                                                                                        |
| Avaliação da Síndrome de Burnout em fisioterapeutas professores universitários atuantes durante a pandemia da COVID-19 | SOARES, Alexsander Lucas Gomes et al., 2023 | Avaliar o surgimento da Síndrome de Burnout em docentes fisioterapeutas influenciados pela pandemia da COVID-19. | A amostra de 37 docentes apresentou: para Esgotamento Emocional – nível médio (média de 23,70 pontos), com 41% dos docentes em nível alto; para Despersonalização – nível baixo (média de 3,45 pontos), com 92% em nível baixo; para Baixa Realização Pessoal – nível baixo (média de 39,48 pontos), com 76% em nível baixo. Concluiu- |



|  |  |  |                                                                                                                          |
|--|--|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  | se que há comprometimento em pelo menos um dos domínios, indicando exposição e propensão ao desenvolvimento da síndrome. |
|--|--|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Os artigos presentes nessa seção apresentam pluralidade metodológica quanto a forma de investigação dos achados, sem, contudo, comprometer a convergência de resultados diante da temática. Desta forma, o contexto de crise e a necessidade de adaptação forçada do ensino presencial para o ensino remoto fazem parte da conjuntura do professor universitário com a emergência da pandemia (ABREU, 2024; SILVA-BARBOSA *et al.*, 2022; SOARES *et al.*, 2023; TOLEDO e CAMPOS, 2023).

O setor educacional, como um todo, foi atingido pela pandemia de maneira significativa, dessa forma, o fechamento das unidades de ensino e a rápida necessidade de adaptação foi a realidade predominante dos professores de todas as redes (ABREU, 2024). Esse movimento abrupto trouxe novas questões para a vida do profissional, tais como maiores investimentos em planos de internet, divisão do computador com os membros da família e lidar com a transformação do ambiente familiar no ambiente profissional (SILVA-BARBOSA *et al.*, 2022).

Todas essas adaptações como maior exposição a telas, além de disponibilidade para sanar dúvidas, maleabilidade com as novas questões institucionais, mais reuniões e etc. podem causar esgotamento profissional (SILVA-BARBOSA *et al.*, 2022). Essas exigências levaram, de acordo com Toledo e Campos (2023), esse profissional que já acumulava altas cargas de trabalho, extrapolasse o período de tempo pelo qual foi contratado. Essa intensificação da jornada de trabalho reside em necessidades como adaptação de material e compreensão de novas tecnologias a serem utilizadas (ABREU, 2024; TOLEDO E CAMPOS, 2023).

Contudo, a existência dessas novas demandas não foi acompanhada de treinamento adequado. Dessa forma, ficou evidenciado que a maioria dos docentes não recebeu treinamento adequado para enfrentar uma realidade custosa que se manifestou (ABREU, 2024; SILVA-BARBOSA *et al.*, 2022; TOLEDO E CAMPOS, 2023). A problemática se intensifica considerando que a maior parte das formações profissionais dos professores não contempla o ensino remoto, ou a utilização de meios digitais para ministrar as aulas (SILVA-BARBOSA *et al.*, 2022).

Esse cenário é agravado com a eliminação da fronteira trabalho-família, situação que propicia a falta de dedicação ao contexto laboral. Além disso, o ambiente familiar não é considerado apropriado para realização das atividades acadêmicas (ABREU, 2024; SILVA-BARBOSA *et al.*, 2022). De modo complementar, observa-se que as instituições de ensino deixam de oferecer suporte, treinamento e acolhimento com os docentes (ABREU, 2024; SILVA-BARBOSA *et al.*, 2022; TOLEDO E CAMPOS, 2023).

Apesar dos diversos fatores de risco identificados, alguns estudos, como ressalta Abreu (2024) também apontam a presença de fatores protetores capazes de reduzir os impactos do estresse ocupacional – entre esses fatores destacam-se o suporte social entre colegas de trabalho, o apoio institucional e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento psicológico.

Dessa forma, é possível compreender que os estudos analisados indicam que o período analisado acarretou aumento significativo no desgaste emocional – condição que já era vivenciada no cenário anterior – para todos os atores envolvidos na cena acadêmica, com enfoque na docência. Tais elementos evidenciam o desgaste emocional do docente do ensino superior, condição que figura como um dos principais desencadeadores da síndrome de *Burnout* (ABREU, 2024; SILVA-BARBOSA *et al.*, 2022; SOARES *et al.*, 2023; TOLEDO e CAMPOS, 2023).

A partir da análise, observa-se convergência entre os estudos no que tange à emergência de novos estressores no contexto laboral docente, os quais resultaram em agravamentos da sobrecarga de trabalho, assim como do esgotamento profissional, sobretudo em virtude da implementação abrupta do ensino remoto. Em contrapartida, identificam-se pontos de divergência entre as pesquisas, notadamente no que se refere à magnitude desse esgotamento, aspecto influenciado pelas diferenças metodológicas

dos textos analisados. Não obstante tais variações, todos os estudos evidenciam a presença significativa de exaustão emocional entre docentes durante o período da pandemia de COVID-19, contribuindo para o agravamento de um cenário que já não era favorável no contexto universitário (ABREU, 2024; SILVA-BARBOSA *et al.*, 2022; SOARES *et al.*, 2023; TOLEDO e CAMPOS, 2023).

## **6 DISCUSSÃO**

Com base nos referenciais metodológicos da análise de conteúdo conforme sistematizados por Júnior e Wilson (2005), Silva e Fossá (2015) e Rossi, Serralvo e João (2014), procedeu-se à análise do corpus textual tendo como base “sofrimento psicológico” e “exaustão profissional”. Observaram-se as três fases analíticas preconizadas – pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados com inferência e interpretação (JÚNIOR; WILSON, 2005; SILVA; FOSSÁ, 2015).

Os resultados indicam que o sofrimento psicológico e a exaustão profissional configuram-se como construtos interdependentes no contexto da docência universitária. A exaustão emocional, dimensão central da síndrome de burnout, emergiu como o principal fator de impacto negativo sobre a saúde do trabalhador, sendo identificada como a manifestação mais consistente e prevalente entre os docentes, independentemente da confirmação diagnóstica plena da síndrome (MIRANDA *et al.*, 2021; DA SILVA *et al.*, 2023; TEIXEIRA; XAVIER; DO NASCIMENTO, 2023). A análise relacional dos conceitos (ROSSI; SERRALVO; JOÃO, 2014) demonstrou que sobrecarga ocupacional, precariedade do suporte organizacional, rigidez institucional e produtivismo acadêmico constituem fatores precipitantes tanto do sofrimento psicológico quanto da exaustão profissional (GONÇALVES *et al.*, 2020; CANCIAN; DE DEUS; MALACARNE, 2021; PENACHI; TEIXEIRA, 2020).

Ademais, a análise qualitativa (ROSSI; SERRALVO; JOÃO, 2014), permitiu identificar que a ansiedade figura como sintoma de maior prevalência associado à exaustão profissional, ao passo que sentimentos de fracasso, frustração, irritabilidade e sensação de insuficiência frente às atribuições docentes compõem o espectro do sofrimento psicológico vivenciado por esses profissionais (CANCIAN; DE DEUS;

MALACARNE, 2021). No período pandêmico, observou-se a emergência de novos estressores – como a eliminação da fronteira trabalho-família, a ausência de treinamento adequado para o ensino remoto e a intensificação da jornada laboral além do vínculo existente com a instituição – que agravaram tanto a exaustão profissional quanto o sofrimento psicológico pré-existent (ABREU, 2024; SILVA-BARBOSA *et al.*, 2022; TOLEDO; CAMPOS, 2023). Por fim, a análise inferencial permite concluir que, não obstante divergências metodológicas entre os estudos quanto à mensuração da prevalência da síndrome, há convergência no reconhecimento de que a docência universitária constitui ambiente laboral propício à instauração de exaustão profissional e sofrimento psicológico, demandando intervenções institucionais articuladas e integrais (CANCIAN; DE DEUS; MALACARNE, 2021; DA SILVA *et al.*, 2023; GONÇALVES *et al.*, 2020; TEIXEIRA; XAVIER; DO NASCIMENTO, 2023).

Além disso, de acordo com os mesmos critérios, partindo da frase “condições de adoecimento” percebe-se que os resultados indicam que as condições de adoecimento do docente universitário configuram-se como um fenômeno multidimensional, cujos fatores precipitantes centrais incluem a precariedade do suporte organizacional, a rigidez institucional e a sobrecarga ocupacional, sendo esta última apontada como o principal fator de risco (GONÇALVES *et al.*, 2020; CANCIAN; DE DEUS; MALACARNE, 2021). A análise relacional dos conceitos (ROSSI; SERRALVO; JOÃO, 2014) demonstrou que a exaustão emocional emerge como a dimensão de maior relevância na caracterização do adoecimento, independentemente da confirmação diagnóstica plena da síndrome de burnout, constituindo-se como manifestação consistentemente presente em contextos laborais marcados por elevados níveis de desgaste (DA SILVA *et al.*, 2023; MIRANDA *et al.*, 2021; TEIXEIRA; XAVIER; DO NASCIMENTO, 2023).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente revisão da literatura sobre a Síndrome de Burnout em professores universitários trouxe diversas questões relevantes, evidenciando que o ambiente laboral desse profissional perpassa problemas históricos que culminaram na configuração de

uma profissão que figura entre as mais acometidas pela referida síndrome. Dentre os fatores que impactam esse contexto, relatam-se a sobrecarga de trabalho, a precarização das condições laborais, o produtivismo acadêmico, a insuficiência de apoio institucional, entre outros.

Diante disso, a exaustão emocional constitui o principal fator de acometimento do docente, aspecto central da Síndrome de Burnout. Ademais, as modificações impostas pela pandemia de COVID-19 aos professores — como a eliminação da fronteira entre trabalho e família e a ausência de treinamento para a nova realidade —, ao se somarem a estressores preexistentes no contexto laboral, intensificaram o quadro de vulnerabilidade dessa categoria profissional.

As contribuições desta revisão não esgotam a pluralidade observada no tema, indicando um campo vasto para novas investigações acerca de uma temática que tem sido amplamente discutida na contemporaneidade. Ademais, o suporte institucional revela-se fator relevante como atenuante do sofrimento psíquico laboral dos profissionais; contudo, observa-se que apenas a minoria das instituições presta adequado auxílio e suporte aos professores no enfrentamento das adversidades do contexto profissional. Nesse sentido, um horizonte possível para o enfrentamento dessa questão reside na implementação de políticas voltadas à saúde mental do professor.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Marcelo Jacinto de. Trabalho e saúde mental: fatores associados ao estresse ocupacional entre professores universitários durante o ensino emergencial remoto. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36692/V16N1-157R>.

**BRASIL. Ministério da Saúde. Síndrome de Burnout.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>. Acesso em: 08 out. 2025.

CABRAL, Lorena Fernandes et al. Síndrome de Burnout: ameaça à saúde do trabalhador. **Revista**



**Expressão Da Estácio**, v. 5, n. 1, p. 70-92, 2021.

CAIXETA, Natália Caroline *et al.* A síndrome de Burnout entre as profissões e suas consequências. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 593-610, 2021.

CARDOSO, Hugo Ferrari *et al.* Síndrome de burnout: análise da literatura nacional entre 2006 e 2015. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 17, n. 2, p. 121-128, 2017.

CANCIAN, Queli Ghilardi; DE DEUS, Andréia Florêncio Eduardo; MALACARNE, Vilmar. Carga de trabalho e saúde psicológica: Um olhar para a realidade dos professores da área de ciências exatas de uma universidade pública. **Revista Valore**, v. 6, p. 1465-1480, 2021.

COSTA, Ludmila da Silva Tavares *et al.* Prevalência da Síndrome de Burnout em uma amostra de professores universitários brasileiros. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, p. 636-642, 2013.

DA CUNHA, Raquel Veloso *et al.* Escuta e Síndrome de Burnout: uma estratégia para um ambiente de trabalho mais saudável. **REASU-Revista Eletrônica de Administração da Universidade Santa Úrsula**, v. 2, n. 1, 2017.

DA SILVA, Cecília do Socorro Sousa *et al.* Síndrome de burnout e sintomas músculoesqueléticos em professores universitários: prevalência e correlação. **Saúde. com**, v. 19, n. 2, 2023.

DA SILVA MOURA, Juliana *et al.* A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal. **Revista Profissão Docente**, v. 19, n. 40, p. 01-17, 2019.

DE LIMA, Dartel Ferrari *et al.* Revisão sistemática de revisões da literatura sobre a síndrome de burnout em docentes do ensino superior no Brasil. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 9, n. 19, p. 159-174, 2022.

DE OLIVEIRA, Irineia Florister Gomes *et al.* Profissões suscetíveis à síndrome de burnout: uma revisão de literatura. **Asklepion: Informação em Saúde**, v. 3, n. 1, 2024.

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão



sistemática da literatura. **Estudos interdisciplinares em Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 64-85, 2016.

DOS SANTOS, Alaíde Almeida; SOBRINHO, Carlito Lopes Nascimento. Revisão sistemática da prevalência da Síndrome de Burnout em professores do ensino fundamental e médio. **Revista baiana de saúde pública**, v. 35, n. 2, p. 299-299, 2011.

FREUDENBERGER, Herbert J. Staff burn-out. **Journal of social issues**, v. 30, n. 1, p. 159-165, 1974.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GONÇALVES, L. S. *et al.* A importância do psicodiagnóstico em professores universitários portadores da Síndrome de Burnout. **Pubsaúde**, v. 3, a034, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude3.a034>

ISOBE, Rogéria Moreira Rezende *et al.* Breve histórico das políticas de formação de professores no Brasil. **Cadernos da FUCAMP**, v. 21, n. 52, 2022.

JÚNIOR, Wilson Corrêa da Fonseca; WILSON, C. Análise de conteúdo. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, v. 380, 2005.

LUCCA, Sergio Roberto de *et al.* Análise crítica dos fatores psicossociais no trabalho no Programa de Gerenciamento de Riscos da Norma Regulamentadora-1. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2025.

LUIZ DE SOUZA, Luciana; VIEIRA DE LIMA, Aline Venceslau. ESTRESSE OCUPACIONAL, SÍNDROME DE BURNOUT E DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA BRASILEIRA. **Trabalho EnCena**, v. 7, 2022.

MARIA, Anderson Leandro. Síndrome de Burnout em diferentes áreas profissionais e seus



efeitos. **Acta Brasileira do Movimento Humano**, v. 6, n. 3, p. 1-12, 2016.

MATOS, Joise Gomes *et al.* TRABALHO E EXAUSTÃO: RESPONSABILIDADE DO EMPREGADOR NO DESENVOLVIMENTO DO BURNOUT.

MENESES, Bárbara Letícia Almeida. Nova NR-1 e o Impacto Multinível das Exigências Legais sobre Saúde Mental nas Empresas Brasileiras: Da Conformidade à Cultura de Cuidado. **Journal of Convergent Scientific Inquiry (ISSN 3085-8356)**, v. 1, n. 1, p. 34-48, 2025

MIRANDA, Isabela Maria Melo *et al.* Avaliação da qualidade de vida e síndrome de burnout em professores universitários. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 19, n. 69, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Burn-out an "occupational phenomenon": International Classification of Diseases. World Health Organization, 28 maio de 2019. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/28-05-2019-burn-out-an-occupational-phenomenon-international-classification-of-diseases>. Acesso em: 08 out. 2025.

PEREIRA, Maristela de Souza. Os processos de precarização do trabalho e seus reflexos no adoecimento de trabalhadores brasileiros: um estudo de caso. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 11, n. 2, p. 208-220, 2018.

PENACHI, Eliza; TEIXEIRA, Edival Sebastião. Ocorrência da síndrome de burnout em um grupo de professores universitários. **Educação UFSM**, v. 45, 2020.

ROSSI, George Bedinelli; SERRALVO, Francisco Antonio; JOAO, Belmiro Nascimento. Análise de conteúdo. **ReMark-Revista Brasileira de Marketing**, v. 13, n. 4, p. 39-48, 2014.

SANTOS, Karine David Andrade; DA SILVA, Joilson Pereira. Sentido de vida e saúde mental em professores: uma revisão integrativa. **Revista da SPAGESP**, v. 23, n. 1, p. 131-145, 2022.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas revista eletrônica**, v. 16, n. 1, p. 1-14, 2015.



SILVA-BARBOSA, Carlos Eduardo da *et al.* Esgotamento profissional na docência: Síndrome de Burnout em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, e44111831385, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.31385>.

SILVA, Vitória Alves; AMORIM, Simone Silveira. SAÚDE MENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A AUTOEXPLORAÇÃO NEOLIBERAL E A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO DOCENTE. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC**, n. 12, 2025.

SOARES, Alexsander Lucas Gomes *et al.* Avaliação da Síndrome de Burnout em fisioterapeutas professores universitários atuantes durante a pandemia da Covid-19. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 15, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36692/V15n2-48>.

SOARES, Amanda Gonçalves Simões *et al.* Percepção de professores de escola pública sobre saúde mental. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 940-948, 2014.

TEIXEIRA, Geraldo Magella; XAVIER, Gilvana Maria Vieira; DO NASCIMENTO, Ana Ranielly Santos. Prevalência da Síndrome de Burnout em professores universitários da área de saúde numa capital do nordeste brasileiro. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 8, p. e19712843060-e19712843060, 2023.

TOLEDO, Letícia Campos de; CAMPOS, Carolina Rosa. Síndrome de Burnout, satisfação de vida, autoestima e otimismo em docentes universitários durante o ensino remoto. **Educação em Revista**, v. 39, e39136, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469839136>.